

cibergeo

Conclusão

Conclusão

Durante o pós-guerra, nos “Anos Dourados” de reintegração internacional do capitalismo, o grande capital apátrido e seus fartos investimentos movia-se para o território dos países, e lá lapidava as forças do capital constituído nestas estruturas territoriais de acumulação em formação.

Posteriormente, com o desenvolvimento dessas estruturas territoriais de acumulação, o capital constituído, sob as formas de empresa, indústria, conglomerado e monopólios, adquiriu autonomia e se diversificou, ampliando as bases de sua escala de articulação do nível territorial para o nível regional e, mais recentemente, do nível regional para o nível mundial.

O estabelecimento de novas bases territoriais de comércio e mercado, pelas empresas dos países emergente, capturou em definitivo parcela do mercado internacional antes dominado pelo grandes oligopólios das nações hegemônicas, os componentes estratégicos desse processo de “captura competitiva” foram a alta-tecnologia e as inovações tecnológicas. Oscilações competitivas entre as nações, demonstraram em definitivo que o mercado era global e que as economias emergentes se tornaram especializadas, industrializadas e modernizadas.

A crise global e a perda de hegemonia tecnológica do capitalismo “*made in USA*”, transformou a luta pela constituição desterritorializada dos mercados regionais emergentes ou a *supranacionalidade* dos blocos econômicos regionais numa tarefa vital para a manutenção da escala de reprodução da indústria global. Antes, o grande capital apátrido buscou eliminar as fronteiras territoriais para internacionalização de sua produção, hoje, este mesmo capital procura se reestruturar inovativamente e desenvolve uma luta política e ideológica para eliminar as fronteiras territoriais de regulação e de regulamentação, e criar novas regiões *supranacionais* com estruturas de regulação e de regulamentação mais flexíveis para sua globalização. Fronteiras

estas criadas, pelos Estados nacionais dos novos países industrializados emergentes, para a reprodução das estruturas territoriais de acumulação.

As pressões pela abertura dos chamados mercados reservados ou protegidos praticamente fez os modelos institucionais de regulação e as bases regulamentativas dos Estados Nacionais periféricos começarem a se “flexibilizar”. O esgotamento do modelo de substituição de importação foi antecipado pelo crescimento da recessão mundial. A disputa acirrada por novos mercados se transformou numa luta política. Vantagens foram adquiridas mais por imposições e concessões do que por inovações. Em jogo, nessas concessões, estavam créditos externos e investimentos de capital para as nações, sem capacidade de criá-los a curto prazo.

A estruturação territorial das indústrias do subsetor de informática, além de ser uma decorrência da promulgação da Lei de Reserva de Mercado, foi o produto do modelo de substituição de importação desenvolvido pelo Estado Nacional Burguês e da consolidação de uma estrutura estatal corporativa favorável aos interesses dos GCFs, que estavam desenvolvendo o processo de automação dos Bancos no território, no Brasil, foi um resultado, no contexto de eliminação da reserva de mercado, da constituição de estratégias defensivas das indústrias de informática para preservação de suas estruturas territoriais de acumulação.

O PRI dos NPIs esteve longe de ser um processo desferido sem barganha política ou imposto, como supôs alguns estudos menos atentos sobre a questão. O exemplo positivo dessa barganha foi a constituição de alianças, fusões produtivas, parcerias, joint ventures, etc.. O PRI depende de condições específicas das indústrias em suas estruturas territoriais de acumulação.

O processo de Reestruturação Industrial experienciado, no Brasil, pelas indústrias de AT do subsetor de informática e automação, desfez a antiga idéia de que este processo é um fenômeno isolado e só está acontecendo nos países mais desenvolvidos.

O PRIG influenciou na reconfiguração da base territorial da produção capitalista global e, no Brasil, as repercussões desta reconfiguração são recentes e revelaram estratégias particulares de reprodução territorial das indústrias. A concentração da produção de AT nos CPTA, faz parte de

uma estratégia de reprodução setorial das indústrias mais dinâmicas, estritamente vinculadas aos grandes fluxos transacionais e informacionais dos GCFs nacionais.

Se a Lei de Reserva de Mercado no Brasil foi a certidão de nascimento nacional das indústrias de informática, ao que parece a sua destruição não representou nenhuma certidão de óbito. Os quase 19 anos de embargo comercial foi tempo suficiente para se aprender a saber fazer e inovar. Mesmo os problemas de limitada capacidade de inovação e as práticas corporativas e oligopolistas estão, pelo menos provisoriamente, tendendo à desaparecer.

Quando a abertura e a eliminação da reserva de mercado foi decretada pelo governo neo-liberal, uma razoável estrutura técnica dominada pelas GCFs já havia se consolidado e a indústria de informática, relativamente, tinha se expandido pelo território, através das grandes regiões metropolitanas. No período em que foi promulgado fim da reserva, no início dos anos 90, a expansão territorial das indústrias perdeu a sua pujança e uma mobilidade seletiva entre indústrias passou a ser efetuada. As indústrias como os bancos preferiram regiões com uma quantidade de serviços especializados, onde os fluxos financeiros e transacionais eram mais efetivos.

A pressão competitiva, a insegurança e o crescimento de uma “era de incertezas”, propiciou a constituição de estratégias de reestruturação inovativas. A reação das indústrias de informática neste contexto foi quase logística, e a reestruturação competitiva praticamente transformou em um imperativo as decisões: de efetuar mudanças organizacionais na gestão da produção; de reduzir o pessoal empregado; de ampliar o mercado de atuação e de produção; de constituir novas formas de associação, fusão ou subcontratação; de reduzir os custos; de aumentar a qualidade do produto e inovar.

Pesquisar a lógica existente entre o processo de reestruturação industrial, baseado na alta-tecnologia, e os mecanismos de constituição dos novos espaços industriais no território (concentração-desconcentração, centralização-descentralização, verticalização-horizontalização, etc.), eis a principal meta deste trabalho.



Apesar de ter efetuado todo o processo de plotamento e mapeamento, semi-detalhado, voltado para o estudo do Município de São Paulo, foram efetuados mais 5 mapas semi-detalhados de localização das indústrias de informática no Município do Rio de Janeiro, para a interpretação destes mapas seria necessária mais uma outra pesquisa por Zonas e Distritos no Rio, diante desta situação, será mais interessante utilizar este material para um futuro trabalho, que abrangerá, inclusive, outros importantes CPAT em constituição no território nacional.